Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA INTENSIFICAÇÃO DOS SINTOMAS

OBSESSIVE COMPULSIVE DISORDER AND COVID-19: IMPACTS OF THE PANDEMIC ON SYMPTOM INTENSIFICATION

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES.
E-mail: wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES.
E-mail: veronicadornelas4@gmail.com

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Psicanalise.
E-mail: mariacmneitezel@hotmail.com

THAIS NASCIMENTO COSTA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia.
E-mail: thaisnas.costa@gmail.com

Recebido: 15/05/2025 – Aceito: 30/05/2025

Resumo

O presente estudo tem como tema central o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o agravamento dos sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), especialmente em relação aos comportamentos compulsivos de limpeza, evitação e verificação. A pesquisa tem como problema de investigação a seguinte questão: quais os impactos da pandemia da COVID-19 na intensificação dos sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)? Seu objetivo geral é analisar os efeitos da pandemia sobre a manifestação e o agravamento dos sintomas do TOC, e os objetivos específicos incluem: identificar os sintomas mais afetados, investigar o papel das medidas sanitárias na intensificação desses sintomas e apresentar estratégias terapêuticas de enfrentamento no contexto pós-pandêmico. Para isso, adota-se uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica de artigos científicos publicados em bases como Scielo, PubMed e Periódicos CAPES, além de manuais como o DSM-V e documentos da OMS e do Ministério da Saúde. Os resultados da análise teórica apontam que a pandemia contribuiu para o agravamento dos sintomas de TOC em indivíduos já diagnosticados, bem como para o surgimento de sintomas obsessivo-compulsivos em pessoas sem histórico anterior, devido ao medo de contaminação e às mudanças nos padrões sociais de higiene. Conclui-se que o cenário pandêmico validou socialmente certos rituais compulsivos, exigindo um olhar clínico mais atento às intervenções terapêuticas, principalmente no que se refere à Terapia Cognitivo-Comportamental e ao uso combinado de farmacoterapia.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo; COVID-19; Pandemia; Ansiedade; Saúde Mental.

Abstract

The main theme of this study is the impact of the COVID-19 pandemic on the worsening of

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

Obsessive Compulsive Disorder (OCD) symptoms, especially in relation to compulsive cleaning, avoidance, and checking behaviors. The research has the following research question as its research problem: what are the impacts of the COVID-19 pandemic on the intensification of Obsessive Compulsive Disorder (OCD) symptoms? Its general objective is to analyze the effects of the pandemic on the manifestation and worsening of OCD symptoms, and the specific objectives include: identifying the most affected symptoms, investigating the role of health measures in the intensification of these symptoms, and presenting therapeutic coping strategies in the post-pandemic context. To this end, a qualitative, exploratory methodology was adopted, based on a bibliographic review of scientific articles published in databases such as Scielo, PubMed and CAPES Periodicals, in addition to manuals such as the DSM-V and documents from the WHO and the Ministry of Health. The results of the theoretical analysis indicate that the pandemic contributed to the worsening of OCD symptoms in individuals already diagnosed, as well as to the emergence of obsessive-compulsive symptoms in people with no previous history, due to the fear of contamination and changes in social hygiene standards. It is concluded that the pandemic scenario socially validated certain compulsive rituals, requiring a more attentive clinical look at therapeutic interventions, especially with regard to Cognitive-Behavioral Therapy and the combined use of pharmacotherapy.

Keywords: Obsessive-Compulsive Disorder; COVID-19; Pandemic; Anxiety; Mental Health.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19, declarada em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), impôs à sociedade contemporânea uma série de mudanças abruptas e profundas na rotina individual e coletiva. Medidas sanitárias como o isolamento social, o uso constante de máscaras e a intensificação dos cuidados com a higiene pessoal foram fundamentais para conter a propagação do vírus, mas também geraram impactos significativos na saúde mental da população. Entre os diversos transtornos psicológicos afetados por esse contexto, destaca-se o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), cujos sintomas de obsessão e compulsão, especialmente aqueles ligados ao medo de contaminação e à necessidade de limpeza, foram potencializados.

Durante a pandemia da covid-19 iniciada na China, a vida de milhares de pessoas fora transformada pelo impacto do isolamento, mediante a isso medidas foram tomadas a fim de preservar a vida. Com o avanço da contaminação, e a demasia de informações falsas e contraditórias, aumentou os níveis de adoecimento psicológico como o agravamento do transtorno obsessivo compulsivo. (VASCONCELOS, et.al. 2020 apud QUIAN et. al. 2020).

O TOC é um transtorno caracterizado pela presença de pensamentos intrusivos e repetitivos (obsessões), geralmente acompanhados de comportamentos compulsivos adotados como forma de aliviar a ansiedade. Durante a pandemia, comportamentos antes considerados irracionais – como a lavagem excessiva das mãos ou a checagem constante de sinais corporais – passaram a ser socialmente aceitos ou até recomendados, criando um cenário propício ao agravamento do quadro clínico de pessoas com TOC e ao desencadeamento de sintomas obsessivo-compulsivos em indivíduos sem diagnóstico prévio.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

Nesse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos da pandemia da COVID-19 na intensificação dos sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)?

A justificativa para este estudo se apoia na necessidade de compreender como as exigências sanitárias e o ambiente de medo e incerteza contribuíram para a piora da saúde mental, especialmente de indivíduos com TOC. Ao tratar de um tema atual, com evidentes implicações clínicas e sociais, esta pesquisa busca subsidiar práticas profissionais e políticas públicas voltadas à saúde mental no cenário pós-pandêmico. Além disso, relacionar o TOC ao contexto da pandemia permite discutir a fronteira entre comportamentos adaptativos e patológicos, revelando a complexidade das manifestações psicopatológicas em tempos de crise sanitária global.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a manifestação e o agravamento dos sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar os principais sintomas do TOC associados ao medo de contaminação; (2) investigar o papel das medidas sanitárias da pandemia na intensificação dos sintomas; e (3) apresentar estratégias terapêuticas recomendadas para o manejo clínico do TOC no contexto pós-pandêmico.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram analisadas publicações científicas indexadas em bases como SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, bem como manuais diagnósticos como o DSM-V e documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Essa abordagem possibilita reunir dados relevantes já consolidados na literatura, permitindo uma reflexão crítica sobre as implicações da pandemia no adoecimento psíquico e nos desafios terapêuticos relacionados ao TOC.

1.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a manifestação e o agravamento dos sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo

2. A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS EFEITOS

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificada inicialmente na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019. O médico oftalmologista Li Wenliang foi o primeiro a alertar colegas sobre pacientes com sintomas respiratórios semelhantes à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), ocorrida em 2002. No entanto, Li foi repreendido pelas autoridades locais por divulgar tais informações, sendo acusado de “espalhar boatos” e “perturbar a ordem social” (DW, 2020).

Logo após o alerta inicial, novos casos surgiram rapidamente, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar, em março de 2020, estado de pandemia global (WHO, 2020). A rápida disseminação do vírus, combinada à

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

ausência de vacina e de tratamento específico no início da crise, provocou forte impacto nos sistemas de saúde, principalmente devido à necessidade de internações hospitalares e utilização de leitos em unidades de terapia intensiva (FIOCRUZ, 2019).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em fevereiro de 2020, o que motivou a adoção de medidas emergenciais, conforme a Lei nº 13.979/2020, que regulamentou ações como isolamento social, uso obrigatório de máscaras e intensificação da higienização de mãos e superfícies (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b). Tais mudanças abruptas no cotidiano populacional, ainda que necessárias para a contenção do vírus, impactaram profundamente a saúde mental dos indivíduos, especialmente daqueles com histórico de transtornos psíquicos.

Segundo Vasconcelos et al. (2020), o medo da contaminação, aliado ao excesso de informações falsas e contraditórias, favoreceu o surgimento de sentimentos como ansiedade, frustração, solidão, tristeza e estresse. Entre os transtornos potencializados durante a pandemia, destaca-se o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), sobretudo nos casos relacionados à limpeza e verificação. Conforme Perkes et al. (2020), medidas higiênicas antes consideradas patológicas passaram a ser socialmente aceitas, o que acabou por reforçar compulsões já existentes e dificultar o controle terapêutico dos sintomas.

Portanto, compreender os efeitos psicossociais da pandemia, particularmente no que se refere à intensificação dos sintomas do TOC, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias clínicas e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental no contexto pós-pandêmico.

2.1 O Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Definições, Sintomas e Manifestações Clínicas

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição psiquiátrica caracterizada pela presença de obsessões, compulsões ou ambas. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (APA, 2013), as obsessões são pensamentos, imagens ou impulsos recorrentes e persistentes que invadem a consciência de forma involuntária, provocando ansiedade ou sofrimento intenso. Já as compulsões são comportamentos repetitivos — como lavar as mãos, verificar portas ou realizar contagens — ou atos mentais — como rezar ou repetir palavras silenciosamente — que o indivíduo se sente compelido a executar, frequentemente em resposta a uma obsessão, com o objetivo de neutralizar ou reduzir a angústia gerada.

Embora essas manifestações possam ocorrer de maneira isolada, é comum que obsessões e compulsões estejam interligadas em um ciclo disfuncional que compromete significativamente a rotina do sujeito. Os sintomas podem se manifestar em qualquer faixa etária e variam quanto à intensidade e ao conteúdo temático. Cordioli (2014) destaca que os sintomas do TOC abrangem diversas dimensões, como obsessão por limpeza, necessidade de simetria e ordem, medo de causar danos a si ou aos outros, além de preocupações excessivas com números ou objetos específicos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

Ainda que o TOC seja classificado como um transtorno de ansiedade, sua complexidade clínica é multifatorial. Trata-se de uma condição heterogênea, com manifestações que podem ser contínuas ou episódicas, agravadas por fatores estressores externos, como eventos traumáticos, perdas afetivas ou mudanças bruscas na rotina. Em alguns casos, o paciente reconhece o caráter irracional de seus pensamentos e comportamentos (insight preservado), enquanto em outros a percepção crítica está comprometida (insight pobre ou ausente), o que influencia diretamente no prognóstico e na adesão ao tratamento (APA, 2013; CORDIOLI, 2014).

É importante observar que, embora comportamentos ritualísticos possam aparecer em contextos normativos (como lavar as mãos antes de comer ou organizar objetos), no TOC essas ações se tornam excessivas, rígidas e desproporcionais, causando prejuízos no funcionamento social, acadêmico, familiar ou ocupacional. De acordo com Schmidt et al. (2020), os sintomas obsessivo-compulsivos tendem a se agravar quando associados a ambientes estressantes, reforçando a importância da avaliação do contexto psicossocial do indivíduo para um diagnóstico preciso.

Além disso, há evidências de que fatores genéticos, neurobiológicos e psicodinâmicos podem estar implicados na origem do transtorno, sendo a hipótese mais aceita aquela que considera um desequilíbrio nos circuitos cerebrais relacionados à serotonina. O tratamento deve, portanto, considerar tanto as abordagens farmacológicas quanto psicoterápicas, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental, que se mostra eficaz na modificação dos padrões de pensamento e comportamento compulsivo (RANGÉ, 2003).

O aprofundamento no entendimento do TOC é fundamental não apenas para o diagnóstico e tratamento individual, mas também para a formulação de políticas públicas de saúde mental, especialmente em contextos como o da pandemia de COVID-19, que exacerbam os sintomas e desafiam os limites entre o cuidado preventivo e a ritualização patológica.

2.3. Agravamento dos Sintomas do TOC Durante a Pandemia da COVID-19

O cenário instaurado pela pandemia da COVID-19 teve impactos diretos sobre a saúde mental da população, especialmente em pessoas com diagnóstico prévio de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). A intensificação das medidas sanitárias, o medo do contágio e o aumento da vigilância corporal resultaram em um contexto propício para o agravamento dos sintomas obsessivo-compulsivos.

De acordo com Benatti et al. (2020), o agravamento dos sintomas foi notado em pacientes com diferentes formas de TOC, destacando-se um aumento nas compulsões relacionadas à evitação, verificação, acumulação e agressividade. O medo de contaminação, aliado à necessidade constante de controle, contribuiu significativamente para o aumento da ansiedade e da repetição de comportamentos ritualísticos.

O isolamento social e o aumento do tempo ocioso também atuaram como fatores catalisadores para o agravamento dos sintomas. Pacientes com TOC apresentaram maior vulnerabilidade diante da incerteza e da sensação de desamparo, intensificando a compulsão por limpeza e por checagem, muitas vezes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

em resposta a pensamentos intrusivos associados ao risco de infecção. Além disso, práticas rotineiras recomendadas pela saúde pública, como lavar as mãos com frequência e higienizar superfícies, passaram a validar socialmente comportamentos antes considerados patológicos (ORNELL et al., 2020).

Essa validação social dos rituais compulsivos dificultou ainda mais o manejo clínico dos casos, pois os limites entre a precaução racional e o comportamento disfuncional tornaram-se tênues. Para indivíduos com TOC, a exigência de higiene constante impôs um desafio adicional, uma vez que sua prática já está normalmente comprometida por padrões rígidos e angustiantes.

Benatti et al. (2020) observam que o excesso de informações sobre os riscos da COVID-19, muitas vezes contraditórias ou alarmistas, também contribuiu para elevar os níveis de sofrimento psíquico. A preocupação obsessiva com a possibilidade de contaminação se intensificou, gerando comportamentos compulsivos prolongados, como lavar as mãos por mais de uma hora, tomar banhos excessivos ou trocar de roupas repetidamente. Tais comportamentos, quando não tratados, geram prejuízo funcional, afetando a vida social, acadêmica e profissional do indivíduo.

Outro aspecto relevante diz respeito à alteração nos parâmetros de intervenção clínica. Estratégias terapêuticas clássicas, como a exposição com prevenção de resposta (EPR), se tornaram inviáveis no contexto da pandemia, visto que confrontar o paciente com seus medos — como o contato com superfícies "contaminadas" — poderia representar riscos reais de infecção (PERKES et al., 2020). Isso exigiu uma adaptação das práticas clínicas, considerando o novo cenário sanitário.

Em síntese, o contexto pandêmico funcionou como um gatilho e amplificador dos sintomas do TOC, desafiando os limites da clínica tradicional e reforçando a necessidade de abordagens terapêuticas mais sensíveis ao contexto social e ambiental do sujeito. A pandemia não apenas agravou sintomas preexistentes, como também dificultou a distinção entre comportamentos preventivos e compulsões patológicas, exigindo dos profissionais de saúde mental uma escuta mais atenta e estratégias adaptativas no processo de cuidado.

2.4. Tipos Comuns de TOC e Novas Configurações Pandêmicas

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo manifesta-se de formas variadas, e sua expressão clínica pode ser influenciada por fatores culturais, sociais e situacionais. Entre os subtipos mais comuns estão: obsessões com simetria e ordem; compulsões de verificação; medo de causar danos a si ou a outros; acúmulo de objetos; e, com destaque no contexto pandêmico, compulsões relacionadas à contaminação e limpeza excessiva (CORDIOLI, 2014).

Durante a pandemia da COVID-19, observou-se um aumento expressivo nas manifestações obsessivo-compulsivas ligadas ao medo da infecção. Práticas como lavar as mãos com frequência, higienizar objetos e roupas, monitorar sinais corporais e buscar constantemente informações sobre o vírus passaram a ser vistas como socialmente aceitáveis. No entanto, em indivíduos com TOC, esses

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4008

comportamentos foram intensificados e perderam sua função protetiva, assumindo caráter compulsivo e desadaptativo (ORNELL et al., 2021).

Segundo Ornel et al. (2020), o contexto sanitário validou socialmente rituais de limpeza antes considerados irracionais, tornando mais difícil o reconhecimento da compulsão como um problema clínico. A normalização desses comportamentos reforçou os ciclos obsessivo-compulsivos e dificultou a percepção crítica dos sintomas, tanto por parte do indivíduo quanto de seus familiares. Assim, comportamentos como limpar repetidamente maçanetas, lavar as mãos por longos períodos ou trocar de roupa várias vezes ao dia deixaram de ser questionados, mesmo quando causavam sofrimento ou prejuízo à rotina.

Além disso, o aumento da auto-observação corporal tornou-se uma fonte de ansiedade obsessiva. De acordo com Li et al. (2020, apud SCHMIDT et al., 2020), muitas pessoas passaram a verificar repetidamente a temperatura corporal ou sinais físicos em busca de indícios de infecção, o que gerou uma espiral de medo e descontrole, levando à busca excessiva por atendimentos médicos, mesmo na ausência de sintomas reais. Esse comportamento, estimulado pela incerteza e pela vigilância social, gerou uma nova camada de sofrimento psíquico, mesclando hipocondria, ansiedade generalizada e sintomas de TOC.

Em alguns casos, os rituais obsessivo-compulsivos ultrapassaram uma hora por dia, o que, conforme critérios diagnósticos do DSM-5, já configura prejuízo clínico significativo (APA, 2013). A compulsão por higiene se tornou tão intensa que muitos indivíduos relataram ferimentos cutâneos, isolamento extremo e conflitos familiares, especialmente quando tentavam impor suas rotinas a outras pessoas do convívio doméstico.

Perkes et al. (2020) observam que, nesses casos, o risco de transmissão da COVID-19 tornou-se um catalisador para pensamentos obsessivos irracionais e para o engajamento em comportamentos compulsivos potencialmente debilitantes. Além disso, o medo de contaminar involuntariamente outras pessoas acentuou o sentimento de culpa e a evitação de interações sociais, reforçando o isolamento e o sofrimento emocional.

Diante desse cenário, os subtipos do TOC relacionados à contaminação, verificação e higiene ganharam novas configurações clínicas e passaram a exigir uma escuta especializada mais atenta às particularidades do contexto sanitário. A distinção entre precaução adaptativa e compulsão patológica tornou-se um dos principais desafios diagnósticos e terapêuticos durante e após o período pandêmico.

3. Considerações Finais

A pandemia da COVID-19 representou não apenas uma crise sanitária de proporções globais, mas também um marco de profundas repercussões na saúde mental coletiva. Em especial, os indivíduos com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) foram diretamente afetados pelas exigências de controle, higiene e isolamento impostas pelo novo coronavírus, vivenciando um agravamento significativo de seus sintomas. O cenário pandêmico, ao reforçar comportamentos de limpeza e verificação, antes considerados patológicos, contribuiu para a

intensificação de rituais compulsivos e para a redução da percepção crítica sobre eles, dificultando a distinção entre prevenção saudável e compulsão disfuncional.

A partir da revisão bibliográfica realizada, observou-se que sintomas como medo excessivo de contaminação, compulsão por higienização e verificação corporal tornaram-se mais frequentes e intensos durante o período de crise. Além disso, os contextos de confinamento, o aumento da auto-observação e a sobrecarga de informações alarmistas atuaram como fatores agravantes, desafiando os recursos clínicos disponíveis e a própria estrutura dos serviços de saúde mental.

Dessa forma, o estudo evidencia a importância de se compreender os efeitos psicopatológicos da pandemia de forma multidimensional. A abordagem terapêutica do TOC no contexto pós-pandêmico exige adaptações tanto na prática clínica quanto nas políticas públicas, com atenção especial à Terapia Cognitivo-Comportamental e ao uso racional de intervenções farmacológicas. Também se torna essencial promover campanhas de conscientização que esclareçam a diferença entre cuidados preventivos e comportamentos obsessivo-compulsivos, especialmente em tempos de crise.

Por fim, conclui-se que a pandemia revelou a necessidade urgente de ampliar o debate sobre saúde mental em situações de emergência, fortalecendo a rede de atenção psicossocial e incentivando pesquisas que explorem, com profundidade, os desdobramentos emocionais de contextos traumáticos. A escuta sensível, a empatia e o acolhimento tornam-se ferramentas centrais na promoção do cuidado humanizado diante de transtornos como o TOC, cuja complexidade se intensificou em meio ao caos da pandemia.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENATTI, B. et al. What happened to patients with obsessive-compulsive disorder during the COVID-19 pandemic? A multicentre report from tertiary clinics in Northern Italy. *Frontiers in Psychiatry*, v. 11, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00720. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. *Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – COVID-19*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Boletim epidemiológico: infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)*. Semana Epidemiológica 16. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CORDIOLI, A. V. *TOC: o transtorno obsessivo-compulsivo e suas manifestações*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DEUTSCHE WELLE – DW. Morte de médico que alertou sobre coronavírus causa revolta na China. *DW Brasil*, 08 fev. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/morte-de-m%C3%A9dico-que-alertou-sobre-coronav%C3%ADrus-causa-revolta-na-china/a-52291806. Acesso em: 10 abr. 2025.

FIOCRUZ. *Centro de Estudos Estratégicos*. COVID-19: nova pandemia de coronavírus. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

LI, W. et al. apud SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, Campinas, 2020.

MARQUES, R. C. et al. *A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente*. 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

McMULLEN, J. Coronavírus: 5 dias que determinaram o destino da pandemia de covid-19. *BBC News Brasil*, 31 jan. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-55834366. Acesso em: 10 abr. 2025.

ORNELL, F. et al. Obsessive-compulsive disorder reinforcement during the COVID-19 pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/trends/a/srcmrJDVtgrBD9mFJCwQYVc/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 10 abr. 2025.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista Debates em Psiquiatria*, v. 10, n. 2, p. 2-7, 2020.

PERKES, I. et al. Contamination compulsions and obsessive-compulsive disorder during COVID-19. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 54, n. 11, p. 1137–1138, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0004867420952846. Acesso em: 10 abr. 2025.

PRAZERES, A. M. et al. Terapias de base cognitivo-comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo: revisão sistemática da última década. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 29, n. 2, p. 166–174, 2007.

RANGÉ, B. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, I. A.; NASCIMENTO, W. F. As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos. *Revista Bioethikos*, v. 8, n. 2, p. 174-185, 2014.

SMITH, A. W.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, p. 1-4, 2020.

UNA-SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. *Notícia UNA-SUS*, 27 fev. 2020. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca. Acesso em: 10 abr. 2025.

VASCONCELOS, C. S. D. S. et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Novel coronavirus (2019-nCoV) situation report – 1: 21 January 2020*. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/330760. Acesso em: 10 abr. 2025.